



## **A DISCRIMINAÇÃO SOCIOECONÔMICA NA ESCOLA PÚBLICA DE SINOP-MT: violência simbólica e exclusão social**

Monica Ferreira Mendes\*

Ilário Straub\*\*

### **RESUMO**

O artigo discorre sobre a violência simbólica e exclusão social que são problemas atuais na educação para compreender como se dá sua existência e as suas relações no ambiente escolar. Foi realizada a pesquisa de abordagem qualitativa e entrevistas semiestruturadas com os alunos e professores do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Aleixo Schenatto no Município de Sinop, Mato Grosso. As respostas foram analisadas com base nas leituras de Pierre Bourdieu foi possível problematizar que a violência simbólica perpassa dentro da escola contribuindo para a legitimação das desigualdades sociais.

**Palavras-chave:** Ensino. Violência Simbólica. Pierre Bourdieu.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho é pautado nos resultados obtidos através da pesquisa realizada acerca da análise sobre a discriminação socioeconômica na escola pública, causados pela violência simbólica e exclusão que ocorre no âmbito escolar. Nesse sentido a educação afeiçoa-se a um importante instrumento de inclusão social que, sendo assim, apropria-se junto desse conceito uma perversa orientação advinda da sociedade moderna industrial, que molda a educação como elemento para uma concepção burguesa. Considerar a educação como elemento de inclusão social remete a discussão à compreensão burguesa da educação. Dessa forma, busca-

---

\* Graduanda de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudos do Professor Me. IlárioStraub. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - CAPES/MEC).

\*\* Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Membro do Projeto de Pesquisa e Extensão EAD - (Centro de Educação Aberta e Continuada à Distância).

se problematizar as questões essenciais que percorre dentro da escola sendo que a mesma só prepara o indivíduo para o mercado de trabalho.

Pensar na educação consiste em entendê-la como parte das relações humanas, de suas formas e conteúdos. Sabe-se que o modelo de escola pública vigente reforça a educação à serviço da exclusão. Sendo assim, Spozati (2000) elenca como fatores de exclusão social: a distância que a escola se coloca da cultura dos educandos a não disponibilização de atividades extracurriculares capazes de desenvolver de forma integral a criança; a existência de escolas em péssimo estado de conservação e ou orientações pedagógicas excludentes. Porém, outro fator se mostra relevante para o agravamento da exclusão social no espaço escolar: a discriminação socioeconômica.

A presente pesquisa fundamenta-se em um estudo de caso que consiste em uma análise holística, onde considera a unidade social estudada como um todo, por exemplo: uma família, uma instituição ou a própria comunidade. Segundo Trivinõs (1997) através do estudo de caso, pode ser realizada uma análise de determinadas situações e condições materiais, de que forma as relações se produzem e ganham materialidade. A pesquisa foi realizada na EMEB Aleixo Schenatto no município de Sinop-MT, sendo que os sujeitos participantes da pesquisa foram: três professores e oito alunos do 4º ano do ensino fundamental. Os teóricos que embasaram a pesquisa foram Pierre Bourdieu, Trivinõs, Karl Marx, Louro.

A escola reproduz os conceitos sociais, moldando dessa forma os sujeitos para o mercado de trabalho. Dentro deste meio de reprodução em conjunto com o processo educacional, temos as relações de dominantes e dominados, em que sempre um deve ser passivo e o outro ativo, ou seja, um acaba por ser subjugado pelo outro. Nesse sentido, a pesquisa realizada teve como objetivo problematizar o que realmente ocorre nas escolas, ao que diz respeito à violência simbólica e sua complexidade, tal como a discriminação, que posteriormente conduz para que o indivíduo fique condicionado no sistema capitalista, perpetuando assim as desigualdades sociais.

## **2 VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E EXCLUSÃO SOCIAL**

A origem das classes sociais se deve a segregação que iniciou ainda na idade primitiva quando, em certo período da história homens produziam bens, além do que eram capazes de consumir de forma imediata. Dessa forma configurou-se a divisão do trabalho, de um lado o trabalho intelectual e do outro os afazeres realizados pelos servos ou escravos o trabalho braçal. Como sabemos, aqueles que se incumbiam do trabalho intelectual monopolizaram na

coordenação, o que favoreceu para que os indivíduos, titulares de propriedades e dos meios de produção vivessem economicamente à custa dos trabalhadores braçais que passaram a serem explorados.

A partir da revolução industrial, que serviu unicamente para alimentar as ambições econômicas, Marx (2002) diz esse período negro, acabou fazendo com que a sociedade ficasse totalmente voltada para uma maior produção de mercadoria, pois o trabalhador passou a acreditar que quando mais produzia mercadorias ele poderia adquirir com o salário que ele ganhou como trabalhador, adquirindo inclusive o produto que ele mesmo ajudou na fabricação, quanto mais ele trabalhava, mais poderia comprar e ter a ilusão que com essa prática sentia satisfação pessoal e profissional.

Santos (2012) esclarece que em meio a esse cenário a cultura dos dominantes passou a serem vendidas como mercadoria, essas mesmas manifestações do capitalismo surgiram no Brasil somente no século XIX. A lógica da época era a seguinte, se os indivíduos ou trabalhadores quisessem ser aceitos em determinados grupos sociais eles teriam que adquirir os gostos e as mercadorias que circulavam em meio da cultura dominante. Com esse exercício surge o consumismo exagerado em prol do capitalismo, que nada mais é um modo de produção em que manter a aparência (o ter) e mais importante que o seu próprio (ser).

O trabalho tem significado importante na vida social, pois é no trabalho que existe uma alternativa de custear as necessidades básicas dos seres humanos como, a alimentação, a moradia, a saúde e a educação. Mas os lucros do trabalho não ficam resumidos apenas a essas necessidades básicas, pois o trabalhador passa a adquirir objetos desnecessários que não são de importância vital, dando continuidade ao consumo exagerado e cada vez mais o mercado cria novas mercadorias, que o trabalhador e a sociedade julgam serem necessários.

Sendo assim, ganha-se muita força a produção de mercadorias, já que existem consumidores compulsivos, dispostos para aquisição de bens acumulativos que acreditam, quanto mais compram mercadorias sente satisfação e até a sensação de que são felizes, porém esse consumismo exagerado não soma em nada em seus anseios básicos como a própria educação e crescimento cultural. A todo o momento é estimulados cada vez e mais frequente, que as pessoas sigam as tendências do consumismo, precisando desse modo uma produção em massa de fabricação de novos produtos para serem consumidos, sendo que em um curto espaço de tempo o consumidor tem o objeto desejado e já cobiça a aquisição de outros objetos que já superaram os que foram comprados há pouco tempo.

Mas o que a questão do consumismo e capitalismo tem a ver com o espaço escolar? – Tudo! Fazendo uma análise de como acontece os círculos de amizades dentro das instituições

de ensino, surge à constatação de que não é diferente a segregação que a sociedade faz, dos meios que os alunos utilizam para formar seus grupos de amizade, digamos que hoje a questão dos bens adquiridos pesa mais, do que o próprio ser. Quando acontece a seleção de amizades no ambiente escolar, os alunos imitam a sociedade, pois a escola reproduz fielmente a sociedade que por sua vez tem o sistema econômico totalmente capitalista, tanto que o que determina as relações entre as pessoas é o ter (bens materiais) e não o ser (qualidades, caráter, ética etc...). Bourdieu (2007) explica que a primeira classificação que acontece entre os próprios seres sociais, acontece de duas formas: as propriedades materiais e as simbólicas. As materiais são qualquer objeto ou material do mundo, e a simbólica que seria os que percebem e apreciam o outro que tem condições de adquirir os objetos materiais, ou até mesmo pela forma física ou beleza. Seguindo a teoria de Bourdieu, as estratégias simbólicas são capazes de manipular os indivíduos, sendo usado como uma estratégia para classificar a si próprio e aos demais como superiores e inferiores.

Discutir o tema discriminação social dentro do ambiente escolar não é dos mais simples, torna-se mais complexo ainda quando se é abordado em um país onde existe um 'preconceito em ser preconceituoso'. Preconceito e discriminação são as dificuldades de saber lidar com as diferenças que foram ao longo da história construídas socialmente. A discriminação pela posição socioeconômica no ambiente escolar se configura como um fator da exclusão social. As consequências são catastróficas, levando o discriminado a ter baixo desempenho escolar, fobias e até mesmo podendo levar a evasão escolar; outra consequência desse fenômeno é quando este jovem discriminado tenta se inserir no mercado de trabalho e pela sua falta de qualificação, em função da evasão escolar, entra no mercado sendo um proletariado mal remunerado como nesse contexto em que esse sujeito se encontra o mais importante é o trabalho, pois é através dele que supre suas necessidades básicas ao mesmo tempo esse trabalhador coloca de lado seu desenvolvimento intelectual. O que ocorre é que o mercado de trabalho exige qualificações para uma melhor remuneração, e quem não tem nenhum tipo de qualificação ganha uma baixa remuneração, caindo posteriormente na vulnerabilidade da pobreza e torna-se um eterno proletariado submisso e fica condicionado ao círculo das desigualdades sociais.

O fenômeno que faz essa importante ligação apresentado aqui na atual pesquisa, que vai desde a discriminação até as desigualdades sociais chama-se violência simbólica, conceito criado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. Na perspectiva Bourdieusiana, a violência simbólica se expressa na imposição legítima e dissimulada, com a interiorização da cultura dominante, há um encadeamento entre as desigualdades sociais. Funciona da seguinte

maneira, dentro dos ambientes escolares, os alunos que já entram nas escolas que já vêm de uma família com boa posição social, que obtenham os melhores materiais escolares, moradia, meios de transportes e alimentação, são na visão dos professores os alunos que mais se destacam, como não poderia de deixar de ser, perante os demais educandos vistos pelos mesmos professores como problemáticos, atrasados, distraídos ou preguiçosos, o corpo docente eleva e prestigia os ditos ‘alunos perfeitos’ na frente dos ‘alunos problemas’, de modo de que inferioriza alunos dentro do sistema de ensino, seguindo a lógica os “alunos perfeitos” tendem a serem os indivíduos que futuramente serão pertencentes aos grupos socialmente dominantes.

Seguindo a linha, Bourdieu (2000) nos esclarece que esse ato fenômeno acontece pelo poder simbólico “poder exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo o exercem”, ou seja, o dominado não se opõe ao seu opressor, já que não se percebe como vítima deste processo: ao contrário, o oprimido considera essa situação natural. Embora se saiba que a exclusão social no Brasil tenha múltiplas dimensões (estrutural e processual), interessa analisar as manifestações de violência simbólica tais como agressões verbais, não verbais e humilhações, relacionadas à discriminação socioeconômica nas escolas públicas de Sinop-MT, que reforçam o sentimento de exclusão e reproduzem as relações de classe existentes na sociedade.

Entendemos através das leituras de Bourdieu, que o valor social é medido através da aceitação ou não aceitação dos demais indivíduos que estão inseridos em um grupo ao qual se quer pertencer, ou então, a sua elevação através do reconhecimento pelos bens materiais e títulos que possuem. Resumindo, o valor social nada mais é que o resultado de julgamentos feitos por todos sobre um único indivíduo, que pode ser tanto positivo, quanto negativo. Analisando as vivências o prestígio ou a má reputação, não podem ser feitos por si só, precisam ser feitos a partir de um coletivo.

A escola tem um papel imprescindível e ela é naturalmente, um reproduzidor social. No seu contexto ela manifesta o consumismo, visto que é um problema, pois as desigualdades sociais estão diretamente ligadas ao consumo, que pode gerar problemas de relacionamento entre alunos e alunos e alunos e professores, modificando todo entorno escolar. Realmente, parece ser um processo irreversível ao qual a discriminação leva ao círculo vicioso das desigualdades sociais, a escola um meio de extrema relevância para o desenvolvimento humano está em conjunto com os demais meios, que perpetuam a competitividade, a discriminação e que contribui de forma significativa para legitimação das desigualdades sociais.

### **3 METODOLOGIA**

No desenvolvimento desta pesquisa qualitativa utilizamos o estudo de caso, que segundo Triviños (1987, p. 51) é “buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento”, e afirma que “seguindo esta logica busca-se compreender o objeto de pesquisa aqui estudado de maneira mais aprofundada. Aproveitamos a abordagem qualitativa que [...] existe uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações” (1987, p. 131).

A eficácia da abordagem qualitativa que atribui ao pesquisador discorrer na inquietação dos fatos sociais.

A instituição escolar selecionada para esta pesquisa foi a Escola Municipal de Educação Básica Aleixo Schenatto, que tem como clientes tanto os filhos de pais assalariados, como os filhos de famílias mais elevadas economicamente. Para a escolha dos sujeitos foi levado em consideração primeiramente a idade dos alunos que é de nove anos, onde nosso objetivo seria a verificação da compreensão do que é violência, e se conseguem identificar e classificar a violência simbólica (gritos, ofensas, opressões) como uma violência e se sentiam como vítimas desse processo; outro objetivo foi a verificação se essas atitudes, levariam a discriminação pelo fator da condição socioeconômica desses educandos. Todos os alunos frequentam o 4º A do ensino fundamental no ensino regular. Realizamos a pesquisa também com três professores regentes da turma, pois devido às convivências, suas experiências tiveram contribuições significativas para a ampliação deste trabalho. Sendo os sujeitos desta pesquisa oito alunos, (sendo 4 meninos e 4 meninas) dois do mesmo sexo tendo renda econômica mais elevada e os outros dois considerados pelos próprios professores, como alunos de classe baixa.

### **4 PESQUISA DE CAMPO**

A coleta de dados aconteceu por meio de observações e entrevistas semiestruturadas. Neste campo, Triviños (1998, p. 146) nos demonstra que “Os sujeitos, individualmente, poderão ser submetidos a várias entrevistas, não só com o intuito de obter o máximo de informações, mas também para avaliar as variações das respostas em diferentes momentos”, sendo assim, os objetivos de realizar essas entrevistas são a verificação das informações que tenham relação com tema proposto.

No período em que estávamos em campo de 17 de março à 08 de maio de 2014, conseguimos observar as aulas e o intervalo, enquanto estávamos em sala observamos o trabalho desenvolvido pelos professores, observamos também suas interferência ou participação nos acontecimentos referente à violência simbólica e sua ligação com a discriminação, devido ao fator social. Analisamos a interação entre os educadores e dos educandos com os seus professores, também observamos como os educandos se relacionavam a partir de seus pertences e seu capital cultural, vistos nas comparações que faziam aos demais educandos, No intervalo observamos como acontecem os grupos de amizades entre os educandos, como acontece essa seleção e de que forma se comportam.

Sendo assim, Triviños (1998, p. 170) refere-se “[...] os resultados, para que tenham valor científico, devem reunir certas condições. A coerência, a consistência, a originalidade e a objetivação. Os dados que obtivemos foram analisados e em seguida passou.” Assim, “[...] objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, ampliação e compreensão do foco do estudo[...]” (TRIVIÑOS, 1987, p. 138). Dessa forma mantivemos a originalidade dos fatos bem como os acontecimentos perante as observações e as falas dos entrevistados.

## **5 ANÁLISE DOS DADOS**

Constatação que obtivemos dentro da escola foi que, para pertencer a um determinado grupo, você tem que estar a altura de pertencer ao mesmo, caso contrário acontece a rejeição, pois a boa imagem que o grupo tem perante os demais alunos pode ser perder se aceitar o mesmo. Isso acontece não somente pelo fator econômico, mas também pela beleza e o destaque pelo intelecto.

Presenciamos em vários momentos esses acontecimentos, em um deles a professora propôs um trabalho em grupo, a primeira reação dos alunos foi cada um formar seu grupo com os que já se tinham uma afinidade, quando a professora anunciou que ela iria formar os grupos, a reação de imediato foi negativa. Havia um grupo onde eles mesmos se denominavam os ‘líderes da turma’.

Presenciei a forma concreta da violência simbólica partida tanto dos alunos, como da professora que ministrava a aula, uma aluna rotulada de ‘lerda’, ficou fora de todos os grupos ,pois nenhum a queria por acreditarem que ela não somaria em nada para a conclusão do trabalho de ciências. Quando questionamos a professora o porquê ela não interferia e a colocasse em um grupo que poderia ajudar a desenvolver se, como por exemplo o dos ‘líderes da turma’, ela relatou que isso não seria possível, por que a aluna não tinha nem material

(escolar), era preguiçosa e provavelmente só iria atrapalhar o grupo, pois vive no mundo da lua. Quando partimos e questionamos da mesma forma os alunos, eles falaram que não a queriam, porque ela não sabia de nada e nunca fazia as tarefas que a professoras passava para fazer casa.

A escola reproduz de forma fiel a sociedade, principalmente no que diz respeito a classificações dos indivíduos. Da mesma forma que tem que frequentar lugares chiques e badalados para manter o status, na escola acontece o mesmo. Mas o status se mede entre os próprios alunos através: suas roupas, materiais escolares, lanches, bairro onde mora e a forma como se chega até a escola. Já a mesma classificação feita aos mesmos alunos é feita da seguinte maneira: rendimento escolar, comportamento, realizações de tarefas, acompanhamento dos pais na vida dos alunos.

É cruel que o valor dos indivíduos seja resultado do que os outros pensam ao seu respeito, e não pode se medir seus valores por ser quem realmente são.

## **6 CONCLUSÃO**

Analisando todos os dados levantados durante a pesquisa, podemos identificar a presença dos fenômenos de discriminação e violência simbólica no contexto escolar sinopense. E a violência pode estar presente na fala de um professor para com um aluno, através da própria comunicação ele comete a discriminação; outro fator discriminatório é quando não é levada em consideração a cultura do aluno, e o apresentada a uma nova cultura onde o aluno é obrigado a assumir, pois essa cultura é tida como a única e correta, ou seja, a cultura dominante, mantendo assim o círculo através da violência simbólica que seria forma de domesticação dos dominados sobre os dominantes.

Louro (2010) afirma que essa forma capitalista de valorizar somente os capazes, inteligentes e vencedores, cria-se na nossa mente a imagem que todos que conseguem dinheiro, riquezas e poder são realmente os detentores da felicidade e da perfeição humana na terra. Esse quadro pode começar a se modificar quando o aluno ao chegar à escola, seu professor não esta ali somente para ensinar, mas também para ouvi-lo, renovar suas ideias e aprender com cada aluno.

Quando a escola trás em sua didática uma educação libertaria que ensine a igualdade e o respeito, que coloque como prioridade a educação humanista surge um fator de extrema relevância a inclusão que como afirma Louro (apud SILVA, 2008) é o fator prioritário para uma sociedade mais justa:



A inclusão é um pequeno avanço que a educação está a conseguir realizar para que possamos respeitar as diferenças, reconhecendo que podemos conviver em sociedade aprendendo todos juntos, inclusive como pessoas deficientes ou com outras carências humanas e /ou econômicas. (LOURO apud SILVA, 2010, p. 10).

Essa pratica dos docentes em cometer a violência para que assim legitimem o poder dos dominantes, é algo realmente contraditório, o que levam esses profissionais a prática de tal ato? Sendo que em seu processo de formação foi discutido esse ato e por inúmeras vezes, e repudiado por eles próprios na universidade.

## **DISCRIMINATION IN PUBLIC SCHOOL SOCIOECONOMICA OF SINOP-MT: symbolic violence and social exclusion**

### **ABSTRACT<sup>1</sup>**

The article discusses the symbolic violence and social exclusion that are current issues in education, tounder stand how their existence and their relationships in the school environment. The research of qualitative approach and semi-structured interviews with students and teachers of the fourth grade of elementary school of the Municipal school Alexios Schenatto in the municipality of Sinop, Mato Grosso. The answers were analysed based on the readings of Pierre Bourdieu, it was possible to problematise the symbolic violence pervades within the school contributing to legitimation of social inequalities.

**Keywords:** Symbolic. Violence Education. Pierre Bourdieu.

### **REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, Pierre. **O poder Simbólico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora as desigualdades frente a escola e a cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; FRANCO, Catane (Orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LOURO, Joana. **Pobreza e exclusão Social**: Como pode a discriminação levar à pobreza e consequentemente à exclusão social, ou vice-versa. Coimbra. 2010. Disponível em: <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2009020.pdf>>. Acesso em: jun. 2014.

---

<sup>1</sup> Tradução realizada pela Patrícia Aparecida da Silva (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

SANTOS, Adriana Rossidos. **O consumismo e sua manifestação no espaço escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação e Linguagem. Universidade do Estado do Mato Grosso, Sinop, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1997.